

Ex-assessor credita sua saída a Ibsen Pinheiro

O ex-assessor da Comissão de Orçamento Roberval Batista de Jesus confirmou ontem, em depoimento à CPI do Orçamento, que sua demissão, em 1991, foi de exclusiva responsabilidade do então presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). Ele desmentiu informações de Ibsen segundo as quais a demissão se dera por solicitação do presidente da comissão na época, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), que negou qualquer participação no episódio, informou a Agência Brasil.

Roberval Batista negou que tivesse denunciado irregularidades na comissão. Disse ter apenas sugerido procedimentos técnicos a serem adotados visando maior fiscalização da execução orçamentária. O ex-assessor explicou que não poderia ter detectado qualquer irregularidade pelo fato de ter sido nomeado em março de 1991, quando o Orçamento de 1990, já havia sido aprovado, e demitido em setembro de 1991, antes de o Orçamento de 1992 chegar ao Congresso.

Ele classificou o Orçamento Geral da União como uma peça de ficção, lembrando que 70% do Orçamento são representados por créditos suplementares. Citou o exemplo do Orçamento de 1991, aprovado

em dezembro do mesmo ano e que, em março de 1992, já tinha créditos suplementares aprovados.

MANSUETO

O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), em depoimento ontem de manhã, deixou sem resposta as perguntas sobre os motivos que levaram a construtora Norberto Odebrecht a fazer uma referência ao relator-geral do Orçamento de 1993, associado a um percentual, nos documentos apreendidos na casa de um diretor da empresa, Ailton Reis, informou a Agência Brasil.

Durante todo o depoimento, de pouco mais de duas horas e meia, Mansueto sustentou sua alegação de que não sabia o que significavam a lista e os percentuais. As explicações deveriam ser dadas pela construtora ou pelo diretor, afirmou o senador. Segundo Mansueto, o documento é unilateral e não tem nenhum significado para ele. "Gostaria que esse documento tivesse valor executivo para ir a cartório cobrar esse valor e acabar com essa brincadeira", reagiu o senador, ao saber que o diretor da Odebrecht explicou os percentuais como sendo uma previsão de ajuda futura aos parlamentares nas próximas eleições.